

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

OITICICA e seus Metaesquemas

ENTREVISTA
Evandro Mesquita

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO
Suprematismo

Duração

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTICIA

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 - Loja E -
Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Yasmin Bertazini

Revisão e conteúdo: Marlene Blois

OITICICA e seus Metaesquemas



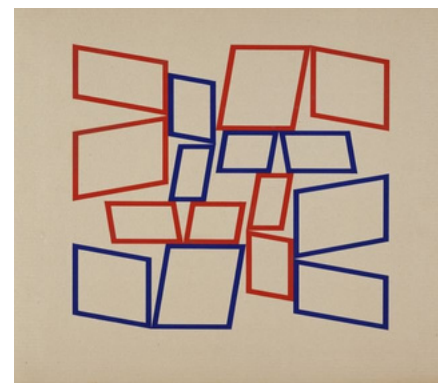
Único na cena artística brasileira, Hélio Oiticica (1937- 1980) já muito jovem mostrava o quão criativa e inovadora seria sua carreira. Desde os anos 50, ainda muito jovem, já participava do coletivo construtivista Grupo Frente, do qual faziam parte, entre outros, Lygia Clark, Lygia Pape e Ivan Serpa.

Inspirado em artistas modernos, como Kandinsky (1866-1944), Oiticica cria uma série de composições com guache em papel cartão, usando formas geométricas, e intitula, posteriormente na década de 70, o projeto de Metaesquemas.

Projeta assim, o início de sua proposta de superar o espaço da pintura, ao produzir formas bidimensionais que parecem projetar-se além do papel, nos Metaesquemas (1957-1958). Mais à frente abre novos espaços para os seus famosos

Parangolés.

O Museu de Arte Moderna do Rio até 03 de dezembro está expondo 6 obras de Oiticica, entre elas um Metaesquema e um de seus Parangolés. O Museu do Açude (Estr. do Açude, 764 - Alto da Boa Vista/ RIO) apresenta uma enorme instalação no meio da floresta, o penetrável " Magic Square N°5 - De luxe.



Oiticica- obra da série Metaesquemas.

Evandro Mesquita

Artista Plástico, cantor, compositor e ator brasileiro

"Sou arteiro. A arte é meu salto no escuro e meu paraquedas que me salva e dá sentido a minha vida."

1. Você é um multiartista. Como cantar, interpretar e pintar convivem em você como forma de expressão?

Comecei a entender o mundo através das histórias em quadrinho... Depois os livros, filmes e as músicas das bandas e compositores que me emocionavam. No teatro, aprendi tudo com os mestres do Teatro Ipanema e depois a felicidade de encontrar minha turma, o pessoal da minha geração, do grupo "Asdrúbal Trouxe o Trombone", com textos autorais como "Trate-me Leão e Aquela Coisa Toda."

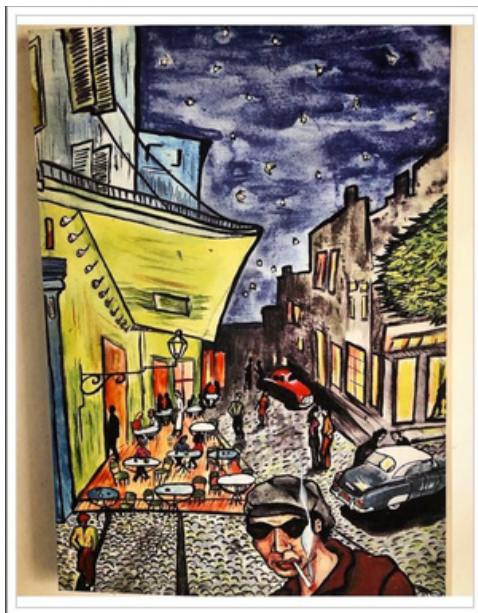
E as músicas que fiz e faço com a Blitz continuam a ser minha forma de me expressar diante da vida. Sou arteiro. A arte é meu salto no escuro e meu paraquedas que me salva e dá sentido a minha vida.

2. Quando e como você começou o seu interesse pela pintura?

Desde criança, minha avó era professora de artes, meu pai também desenhava muito bem e me ajudava com as capas de trabalhos na escola.

3. Que emoções uma tela em branco desperta em você?

Pânico e uma vontade muito grande de preencher aquele espaço. Às vezes parece que o papel ou a tela em branco te desafiam a descobrir as cores e os traços daquele misterioso desenho que está por trás daquele misterioso branco.



A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

SUPREMATISMO

A Arte não-objetiva russa

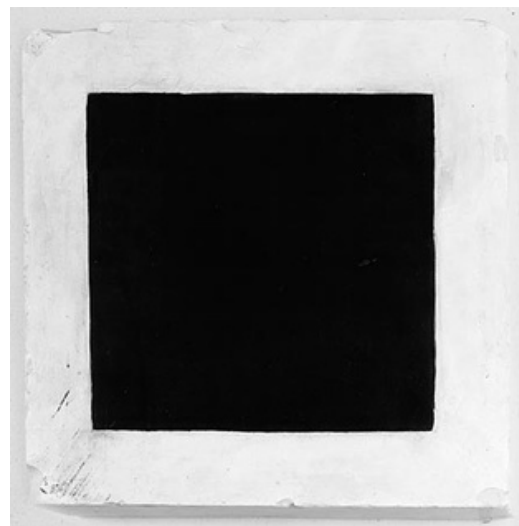
O **suprematismo** foi um movimento artístico russo de 1913 à 1922, fundado por Kazimir Malevich (1879-1935), que exclui todo o traço de tema focando na interação entre cor e forma, buscando alcançar a pureza absoluta entre esses dois componentes. Centrado em formas geométricas, principalmente o círculo e o quadrado, constituía em uma busca pelo sentimento artístico puro que ele denominava de **sensação não-objetiva**.

A Arte Não-objetiva teve a sua conclusão em 1918, ao desenvolver uma lógica na série intitulada “*Branco sobre branco*” que resumia-se em um quadrado branco em fundo branco, que Malevitch entendia como o abstrato que finalizava todos os abstratos. O suprematismo é considerada a primeira escola sistemática de pintura abstrata do movimento moderno.

Vale destacar que o fundador do movimento, ao perceber que não conseguia avançar com o conceito, voltou a focar os seus trabalhos na pintura figurativa.

DESTAQUES:

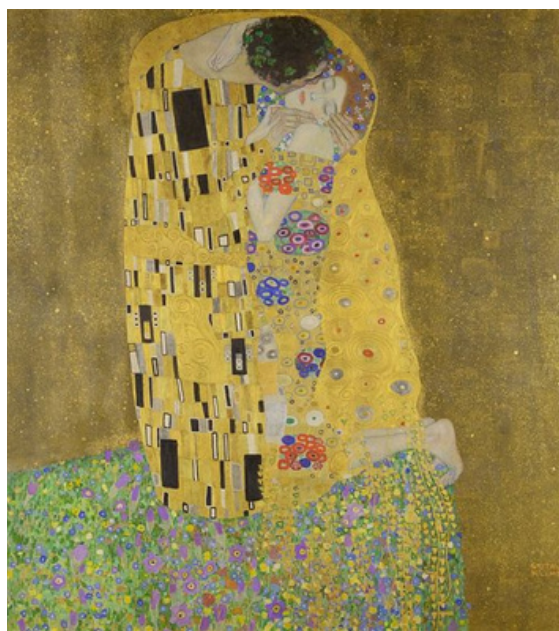
- Aleksandra Ekster. Ukrainian, 1882 - 1949.
- Olga Rosanova. Russian, 1886 - 1918.
- Liubov Popova. Russian, 1889 - 1924.
- Vytautas Kairiukstis. Lithuanian, 1890 - 1961.
- El Lissitzky. Russian, 1890 - 1941.



Quadrado preto sobre um fundo branco, de Kazimir Malevich. (Reprodução: Internet)



Suprematist Composition de Kazimir Malevich. (Reprodução: Internet)



DOURAÇÃO

O brilho que elevava à condição divina

O uso de folhas de ouro na arte remonta ao Egito antigo, cerca de 2.250 a.C. O metal era refinado pelos artesãos, que o martelavam em folhas bem finas, preparando-as para serem aplicadas. Era empregado em tumbas e na decoração de espaços para os faraós. Chineses e gregos também usaram a douração em madeira, cerâmica e estátuas. Os romanos também empregaram em templos e em manuscritos com iluminuras. As pinturas medievais exaltaram as figuras representadas, usando detalhes dourados, elevando-as à condição divina.

Gustav Klimt (1862-1918), filho de ourives, no início do século passado, marcou parte de sua obra conhecida

por “*fase dourada*”, ornamentando suas pinturas com folhas e fios de ouro e prata, como **O Beijo** (na ilustração).

Destques: Simone Martini, Fra Angelico, Gustav Klimt, Artistas do Egito Antigo e da Grécia Antiga.

No Brasil: José Pancetti, Carlos Calsavara.

Exposições imperdíveis!

MBLOIS
GALERIA DE ARTE

CONVIDA

EXPOSIÇÃO
Trans Coletiva
ergsões

Abertura
13. Junho. 23
- 16h às 19h -

entrada franca

ARTISTAS
pintura
ELOGER
MARLENE BLOIS
NANCY PALMEIRO
NANCY PITTA
PADRE BRUNO
TALITA TALARICO

ARTE NO FOCO

artista convidada
PÉROLA BONFANTI
escultura
DORIS GERALDI

holograma arte
JÜRGEN EICHLER

Visitação: de 13/06 a 03/07/2023 | Seg. a Sex. | 14h às 18h.

Serão respeitados todos os protocolos sanitários.
Rua: Visconde de Pirajá, 111 - Loja E
Ipanema / Rio de Janeiro - Brasil

www.mbloisgaleriadearte.com.br
mbgaleriadearte@gmail.com
55 21 3439-5009

- Museu -escola-cidade: o MAM Rio em cinco perspectivas

Até 3 de dezembro

Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo, Rio
Qua a dom, das 10 às 18h

Entrada grátis com contribuição sugerida de R\$20

- Cosmococa 5 Hendrix War (versão privê), em homenagem ao Guitarrista Jimi Hendrix

Até 10 de dezembro

Centro Hélio Oiticica

Rua Luís de Camões, Praça Tiradentes, 68, Rio de Janeiro

Seg à sáb, das 10h às 18h.

Entrada Gratuita

- Acervo em Transformação

Até 31 de dezembro de 2023

MASP- Av. Paulista, 1578 - Bela Vista

De quarta a domingo, das 10h às 18h; terça, das 10h às 20h.

Ingressos nos valores de R\$ 25 a R\$ 50

ARTE É NOTÍCIA

A FOME POR 120 MIL DOLÁRES

Uma peça de arte performática é, na verdade, uma contestação contra uma realidade que se apresenta na sociedade, e o artista busca denunciar com a sua arte. Um estudante de arte sul-coreano, no dia 27 de abril de 2023, no Leeum Museum Art of Seoul descolou uma banana da parede exposta por Maurizio Cattelan, alegando que estava com fome. Cattelan não se abateu com o que viu, a casca da banana estava presa no mesmo lugar na parede. Na verdade, o que o artista quis foi elevar um item barato e perecível ao patamar de Arte, no caso uma banana.

Na feira de Art Basel Miami Beach, em 2019, algo parecido já havia ocorrido com uma edição da obra "Comedian", o artista David Datuna descolou, descascou e comeu a banana exposta, que fez a obra, antes à venda por \$120 mil dólares, ter mais duas edições reavaliadas pela Galeria Perrotin, em \$150 mil.

Catellan está sofrendo um processo de Joe Morford que contesta direitos autorais de sua obra dos anos 2000 "Banana & Orange", que também tinha bananas coladas na parede.



Obra de Arte do Cattelan, "Comedian" antes e depois de ser comida pelo estudante sul coreano. (Reprodução: Internet)

Colaboraram neste número

Entrevistado: Evandro Mesquita/ Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura